
Projeto Kinder
As mulheres do Estado Novo

Adriana Sofia Mendes Fagundo, 2019134192

Carolina Campos Malta, 2019132985

Carolina Ferreira Reis Eça, 2019141513

Cheila Margarida Catarro Reveles, 2019133228

Licenciatura de Educação Básica; 3º Ano - Turma 2

Unidade Curricular: Didática de História e Geografia de Portugal

Docente: Ana Paula Ferreira

Coimbra, janeiro de 2022

Escola Superior de Educação de Coimbra

Adriana Sofia Mendes Fagundo
Carolina Campos Malta
Carolina Ferreira Reis Eça
Cheila Margarida Catarro Reveles

Projeto Kinder: As mulheres do Estado Novo

Projeto de Didática de História e Geografia de Portugal

Coimbra, janeiro de 2022

Índice

Enquadramento Teórico.....	12
Proposta Didática.....	14
Aula 1: Quem lutou pelos direitos das mulheres no Estado Novo?	14
Aula 2: Caça ao Tesouro	15
Aula 3: Os direitos das mulheres nos jornais	22
Bibliografia.....	24

A igualdade de género, os direitos humanos e o respeito pelo outro são reflexões fundamentais para qualquer indivíduo, independentemente da sua idade, género, nacionalidade, sexo, etnia ou até mesmo religião. E quando se discute o conceito de igualdade de género, é importante refletir sobre a importância de formar e educar crianças e jovens sobre esse mesmo conceito, tais como os demais conceitos associados.

Deste modo, o presente plano didático pretende, através de atividades lúdicas, contribuir para a reflexão dos mais jovens para a importância da igualdade de géneros e o respeito pelo outro. Assim, de seguida, são apresentadas algumas definições dos principais conceitos abordados ao longo do plano didático. É de referir que estas definições são apenas algumas sugestões de definições.

Glossário

Género: É um sistema de relações que estabelece normas e práticas sociais para homens e mulheres, ou seja, diz respeito à condição social pela qual nos identificamos como homens ou mulheres.

Direitos humanos: Segundo a ONU, os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre outros. Todos têm direito a estes direitos, sem discriminação.

Igualdade de género: todos os direitos, deveres e oportunidades devem ser iguais para todos os géneros, sem existir qualquer tipo de discriminação pelo facto de a pessoa ter nascido com o sexo feminino ou masculino.

Liberdade de expressão: É um direito fundamental que refere que todos os indivíduos têm o direito de se expressar sem serem julgados pela sua opinião.

As definições de género podem divergir consoante o contexto cultural, porém, existem sempre características comuns que podem dificultar o acesso de homens e mulheres a cargos sociais e ao poder de decisão.

Habitualmente, os homens são os responsáveis por atividades “fora de casa”, enquanto as mulheres são, muitas vezes, incumbidas de tarefas “dentro de casa” (por exemplo, tarefas domésticas). Logo, entende-se que a sociedade discrimina as mulheres, sendo que estas têm menos oportunidades em todos os contextos da vida social. Esta forma de discriminação pode ser designada por desigualdade de género.

Ao longo dos séculos, houve inúmeras mulheres que tentaram combater a desigualdade de direitos entre as mulheres e os homens. Um dos exemplos mais marcantes foi o da Olimpia de Gouges,

que, na Revolução Francesa, foi guilhotinada por ter escrito a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã (reivindicava a igualdade de direitos das mulheres perante aos homens). No entanto, a luta das mulheres pelo direito ao voto, à cidadania e a melhores condições de vida e de trabalho é uma luta internacional.

Em 1979, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Convenção para Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, que corresponde a uma proposta de lei internacional pelos direitos das mulheres. Esta Convenção define discriminação contra a mulher como “toda distinção, exclusão ou restrição fundada no sexo e que tenha por objetivo ou consequência prejudicar ou destruir o reconhecimento, gozo ou exercício pelas mulheres, independentemente do seu estado civil, com base na igualdade dos homens e das mulheres, dos direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, económico, social, cultural e civil ou em qualquer outro campo”.

Atualmente, este assunto continua a ser abordado, pois apesar de algumas conquistas, ainda continuam a existir desigualdades. Assim, a mudança de paradigma só se tornará possível se esta temática for discutida e refletida por todos, começando pelos mais jovens. A escola desempenha um papel fundamental nesta tarefa.

Mulheres que lutaram pelos direitos das mulheres durante o Estado Novo

Catarina Eufémia



Figura 1. Retrato de Catarina Eufémia.

Catarina Efigénia Sabino Eufémia, nascida a 13 de Fevereiro de 1928, em Baleizão, no Alentejo, era uma ceifeira pobre e quase analfabeta que foi assassinada a tiro pelo Tenente Carrajola da Guarda Nacional Republicana. Este momento trágico deu-se durante uma greve de catorze mulheres assalariadas rurais, no dia 19 de Maio de 1954.

A região do Alentejo, nesta época, era uma região de latifúndios e de emprego sazonal (para preencher a carência de mão-de-obra em trabalhos extraordinários), onde as condições de vida dos camponeses sem terras e assalariados eram extremamente difíceis. A partir de meados dos anos 40, esta situação socioeconómica agitou a população camponesa da região, vindo a agravar-se nas duas décadas seguintes, gerando, permanentemente, um clima de agitação social. Catarina Eufémia tinha 26 anos, três filhos, um deles com apenas oito meses, e estava grávida do quarto filho.

Eram cada vez mais frequentes as greves rurais, que acabavam sempre com a intervenção da GNR e eram devidamente vigiadas pela PIDE, que procurava infiltrados comunistas. Numa dessas greves de trabalhadores agrícolas, um grupo de camponeses, onde se encontrava Catarina Eufémia, dirigiu-se à residência do patrão. Entre outras exigências, reivindicavam, para as mulheres, um aumento do salário diário (“jorna”) de 16 para 23 Escudos (o que representa um aumento de 8 para 11/12 cêntimos), na campanha da ceifa. No entanto, uma vez mais, a GNR acabou por intervir duramente. Para além dos tiros disparados para o ar, numa tentativa de intimidação e para dispersar a concentração de camponeses, um desses tiros provocou um destino sangrento.

Este assassinato foi, de facto, uma das mais brutais ações do regime de Salazar, causando uma revolta entre as populações rurais alentejanas. Foi a demonstração clara da crueldade e brutalidade dos métodos e formas de resposta por parte do regime às desigualdades e injustiças que apoiava e mantinha.

A trágica história de Catarina Eufémia foi bastante divulgada e tornou-se uma personificação da resistência ao regime salazarista, sendo adotada pelo Partido Comunista Português como um modelo de mulher, mãe, militante e um ícone da resistência no Alentejo. Os cantores de intervenção e os poetas opositores ao regime dedicaram-lhe poemas, como Sophia de Mello Breyner e Maria Luísa Vilão Palma, e canções, como José Afonso.



Figura 2. Cartaz alusivo a Catarina Eufémia.



Figura 3. Moral alusivo a Catarina Eufémia.

Três Marias (Maria Velho da Costa, Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno)

Maria Velho da Costa

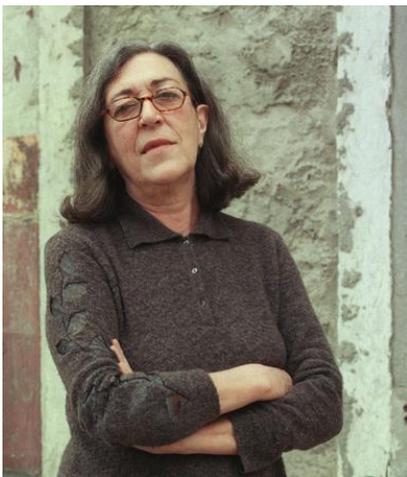


Figura 4. Maria Velho da Costa.

Maria de Fátima de Bivar Velho da Costa nasceu a 26 de junho de 1938, na cidade de Lisboa. Durante a sua infância, frequentou um colégio de freiras, no Convento das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, onde começou a escrever textos elogiados pelas irmãs da instituição.

Encantou-se por vários poetas nacionais e internacionais e licenciou-se em Filologia Germânica na Universidade de Lisboa, fazendo parte do Instituto de Investigação Industrial. Fez igualmente um curso na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, Grupo-Análise.

Antes dos anos 70, já tinha escrito um romance com o título “Maina Mendes”, onde esta desconstrói a dimensão feminina silenciada do mundo masculino, procurando abrir e revelar aquilo que é recusado, não só pelo Estado, mas pelo consciente e inconsciente dos seus membros. Um registo que já exibia o seu inconformismo perante os preceitos narrativos e sociais, que caracteriza as suas obras e ensaios académicos. Prosseguiu este mesmo registo em “Ensino Primário e Ideologia” (1972) e “Português, Trabalhador, Doente Mental” (1976), onde assinou como Maria de Fátima Bivar.

Maria Velho da Costa faleceu no dia 23 de maio de 2020.

Maria Teresa Horta



Figura 5. Maria Teresa Horta.

Maria Teresa de Mascarenhas Horta Barros nasceu no dia 20 de maio de 1937, em Lisboa. Estudou no Liceu D. Filipa de Lencastre e, mais tarde, frequentou a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde se licenciou em jornalismo.

Nesta fase da sua vida, envolveu-se numa atividade intensa em torno do ABC Cine-Clube, que muito mobilizou os cinéfilos por ser mulher. Ingressou também no grupo Poesia 61, uma revista que originou um movimento, no qual a mesma teve um cunho muito próprio, com o poema “Tatuagem”. Este tinha como objetivo encontrar novos caminhos da criação poética, descobrindo-os na experiência e experimentação lírica, que incluía o próprio erotismo.

Começou a exercer jornalismo pouco tempo depois, no “A Capital”, dedicando-se a entrevistas culturais, especialmente na área da literatura. A liberdade de expressão era bastante condicionada, especialmente com os mecanismos de censura e com a forte supervisão da PIDE, pelo que se sentia, não só ela, mas todos aqueles que a rodeavam no seu trabalho, constrangida.

Escreveu também “Minha Senhora de Mim” (1971), uma poesia reivindicativa, invocando, para si e para as mulheres, a liberdade de expressão do que sentem, do que vivem e do que desejam.

Maria Isabel Barreno



Figura 6. Maria Isabel Barreno.

Maria Isabel Barreno de Faria Martins nasceu a 10 de julho de 1939, também em Lisboa.

Os seus precoces hábitos de leitura, complementados pela poesia, seriam fomentados no Colégio do Sagrado Coração de Maria de Lisboa. Posteriormente, frequentou a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, licenciando-se em Ciências Histórico-Filosóficas. Após licenciar-se, passou a trabalhar no Instituto de Investigação Industrial.

Em 1970, escreveu “A Morte da Mãe”, que seria publicado nove anos depois, dando o mote para a composição das “Novas Cartas Portuguesas”. Discursou, assim, sobre o percurso da mulher na sociedade pela história, numa revisão de pendor sociológico e filosófico.



Figura 7. As Três Marias.

As autoras conheceram-se através do jornalismo e das entrevistas que realizaram e tornou-se frequente, uma vez por semana, o seu encontro para almoçarem. Foi num destes almoços que surgiu a ideia de escreverem juntas¹.

A obra “Novas Cartas Portuguesas” reúne cartas, ensaios e poemas alternando a língua portuguesa e francesa. Esta inspira-se numa famosa obra clássica francesa “Lettres Portugaises” do século XVII e é composta por cinco cartas, aparentemente, escritas por uma freira chamada Mariana Alcoforado, que fora abandonada pelo seu amado.

Na década de 70, a publicação da obra assumiu um papel central na queda do Estado Novo, dirigido por Marcello Caetano. Nesta obra são denunciadas as diversas opressões a que as mulheres eram sujeitas, como o casamento, a maternidade e a sexualidade feminina. O sistema judicial perseguia as mulheres escritoras e, indiretamente, também foram perseguidas pela guerra colonial e a violência fascista.



Figura 8. Notícia sobre as Três Marias.

A secretaria de informação viria a apreender e a censurar a obra apenas três dias após ser publicada. Assim, no dia 25 de outubro de 1973, iniciou-se um processo de julgamento, no qual as autoras foram acusadas de pornografia e ofensa à moral do país. Este processo durou até ao 25 de abril de 1974. O mesmo acabou por ser suspenso, uma vez que teve uma repercussão mundial que fez mover vários órgãos de comunicação social e surgiu diversos movimentos feministas nas embaixadas portuguesas de cidades como Paris, Nova Iorque ou Londres.

¹ Para obter mais informações sobre a formação das Três Marias, consultar o vídeo com o seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=wexeyeAZL7Y>

O conteúdo desta obra literária é ainda relevante nos dias atuais, uma vez que o sistema patriarcal ainda governa muitas vezes de forma velada em Portugal e, por essa razão, ainda há muito a ser feito para ultrapassar as condições de inferioridade impostas à mulher contemporânea.

Maria de Lourdes Pintasilgo



Figura 9. Maria de Lourdes Pintasilgo.

Até à data a primeira e única mulher a desempenhar o cargo político de primeira-ministra em Portugal, Maria de Lourdes Ruivo da Silva de Matos Pintasilgo, nascida no dia 18 de janeiro de 1930 em Abrantes, é uma referência inquestionável na história da política portuguesa. É o rosto das lutas pelos direitos das mulheres em Portugal e distinguiu-se em inúmeras áreas públicas, nacionais e internacionais.

Após um percurso brilhante e louvável durante a sua escolaridade, nos anos 50, ingressa no Instituto Superior Técnico de Lisboa, no curso de engenharia químico-industrial, sendo uma das três mulheres a fazê-lo. Quando se licenciou aos 23 anos e começou a trabalhar na sua área de formação, deparou-se com uma problemática: apercebe-se das condições miseráveis em que as mulheres trabalhadoras viviam, da ausência de qualidade de vida e da poluição. Esta realidade impulsionou verdadeiramente a sua luta contra a redução da mulher e a associação da mulher apenas “às lidas domésticas” e à família.

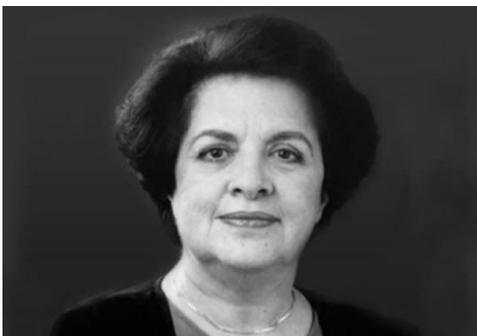


Figura 10. Embaixadora na UNESCO, 1975 – 1981.

Ao longo da sua vida, Maria de Lourdes Pintasilgo presidiu inúmeros conselhos e dinamizou importantes movimentos sociais e cívicos, como a Rede de Mulheres (1980-1986), a Plataforma Inter-Grupos, o Movimento para o Aprofundamento da Democracia (MAD), surgido entre 1982 e 1985, e a Plataforma Europeia para o Ambiente.

Depois da Revolução dos Cravos, ocupou diversos cargos governamentais como o de Ministra dos Assuntos Sociais, Embaixadora de Portugal na UNESCO, primeira-ministra do V Governo Constitucional convidada pelo Presidente Ramalho Eanes em 1979, que durou de 1 de agosto de 1979 a 3 de janeiro.



Figura 11. Cartaz da campanha presidencial.



Figura 12. Pomada de posse do V Governo.

Em 1986, sete anos após ter sido primeira-ministra, Maria de Lourdes Pintasilgo foi a primeira portuguesa a candidatar-se a umas eleições presidenciais. Apesar de ter perdido as eleições para Mário Soares, esta moveu multidões com lema: "Pintasilgo Presidente – a coragem da decisão!".

A nível internacional, incorporou, entre 1989 e 1991, o Conselho da Ciência e Tecnologia ao Serviço do Desenvolvimento da ONU, foi membro da Universidade da ONU, fez parte do Comité de Sábios da Europa, presidiu à Comissão Independente para a População e a Qualidade de Vida, entre 1992 e 1999, e foi co-presidente da Comissão Mundial da Globalização.

Maria de Lourdes Pintasilgo faleceu no dia 10 de Julho de 2004, vítima de um ataque cardíaco.

Natália Correia



Figura 13. Natália Correia.

Natália de Oliveira Correia nasceu na Ilha de São Miguel, Açores, a 13 de setembro de 1923. Aos onze anos, quando o pai emigrou para o Brasil, a escritora estabeleceu-se em Lisboa com a irmã e a mãe. Foi poeta, dramaturga, romancista, ensaísta, tradutora, jornalista, guionista e editora. Ficou

conhecida na imprensa escrita e também na televisão em programas como “Mátria”, no qual exprimia uma forma especial de feminismo (o matricismo, conhecido por feminilidade portuguesa), visão da mulher como base primordial da liberdade erótica e passional.

Mostrou-se sempre ativa no que diz respeito aos movimentos de oposição antifascista, tendo colaborado em 1945 no Movimento de Unidade Democrática, apoiando as candidaturas do General Norton de Matos (1949) e de Humberto Delgado (1958) e ainda colaborado na Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (1969).

No período do Estado Novo, foi condenada a três anos de prisão pela publicação de uma “Antologia da Poesia Portuguesa Erótica e Satírica”, em 1966, e processada pela responsabilidade editorial das “Novas Cartas Portuguesas” das Três Marias.

Natália Correia defendia “a poesia como profecia” e “o poeta como profeta”. Manteve sempre uma grande ligação ao arquipélago, e, por essa razão, depois da Revolução, apoiou a Frente de Libertação Açoriana e escreveu o hino dos Açores.



Figura 14. A dramaturga Natália Correia.

A poeta gerava alguma discórdia quanto ao movimento em que esta se inseria, sendo que os críticos não chegavam a um consenso, afirmando que era surrealista, romancista ou até mesmo barroca. No entanto, era habitual aproximarem-na com o movimento surrealista devido à sua ironia, sarcasmo e associações fónicas.

A dramaturga foi uma pessoa que se adiantou no tempo em que vivia, pois antecipou novas expressões culturais. Reformulou várias obras, como a história de Pedro e Inês, atribuindo-lhes uma dimensão de futuro, liberdade, natalidade e portugalidade sentida.

Em 1991, recebeu o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores pelo livro “Sonetos Românticos”. Também, no mesmo ano, foi lhe atribuída a Ordem da Liberdade.

Faleceu a 16 de março de 1993.

Objetivos

- Identificar figuras femininas e masculinas na sociedade portuguesa do século XX;
- Analisar a presença feminina e masculina em meios de comunicação social;
- Identificar situações de desrespeito dos direitos das mulheres.

Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento

1.º Grupo:

- Direitos Humanos;
- Igualdade de Género.



Aprendizagens Essenciais de História e Geografia de Portugal

Domínio: Portugal do século XX

Subdomínio: Os anos de ditadura

Aprendizagens Essenciais

- Sintetizar as principais características do Estado Novo, nomeadamente a ausência de liberdade individual, a existência da censura e de polícia política, a repressão do movimento sindical e a existência de um partido único;
- Relacionar a guerra colonial com a noção de império no contexto do Estado Novo;
- Identificar/aplicar os conceitos: ditadura, censura, guerra colonial, oposição, liberdade de expressão.



Perfil de Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória

Princípios:

- Base humanista;
- Saber;
- Aprendizagem;
- Inclusão;
- Coerência e flexibilidade;
- Adaptabilidade e ousadia.

Valores:

- Responsabilidade e integridade;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Cidadania e participação;
- Liberdade.



Áreas de competência:

- Linguagem e textos;
- Informação e comunicação;
- Pensamento crítico e pensamento criativo;
- Saber científico, técnico e tecnológico;
- Relacionamento interpessoal;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia.

AULA 1: Quem lutou pelos direitos das mulheres no Estado Novo?

Recursos e Materiais

- o Computador;
- o Projetor;
- o Apresentação Prezi².

Tempo

50 minutos

Considerações Prévias

O presente plano foi idealizado para ser realizado durante as aulas de História e Geografia de Portugal, quando estiverem a ser abordados os temas do Estado Novo.

Na proposta de atividade apresentada são abordados diversos temas que promovem a reflexão coletiva e, conseqüentemente, individual, sobre conceitos fundamentais para a compreensão das outras sessões. Como se trata de temas de elevada importância e que requerem uma reflexão, é aconselhado que o/a docente modere com atenção os momentos de diálogo em grande grupo.

É de referir que a escolha da plataforma Prezi está relacionada com a livre interação dos alunos com a mesma, pois esta permite uma exploração do conteúdo mais interativa e livre.

Estratégias Metodológicas

- o Discussão de ideias em grande grupo.

Desenvolvimento da atividade

1 Como motivação para as atividades a desenvolver, o/a professor(a) inicia um momento de diálogo em grande grupo sobre os direitos humanos, a igualdade de género e os direitos das mulheres. Questões orientadoras:

- O que são direitos?
- O que é para vocês "ser homem"? E "mulher"?
- As mulheres e os homens têm direitos iguais?
- As mulheres e os homens têm as mesmas oportunidades?
- Qual é o papel da mulher na sociedade?
- Qual é o papel do homem na sociedade?

2 O/A docente questiona os alunos(as) sobre como a mulher era retratada na História e na Política, as principais conquistas que tiveram nessa luta pela igualdade e as mulheres que conhecem que fizeram parte da História.

3 O/A professor faz a contextualização destes temas com as temáticas dadas nas últimas aulas: o Estado Novo. A partir desta contextualização, através do projetor, é apresentado um Prezi que contém as biografias das várias personalidades femininas portuguesas que influenciaram a época do Estado Novo. Durante a apresentação, o/a professor(a) questiona os/as alunos(as) sobre as suas opiniões sobre o que está a ser apresentado.

² Apresentação: <https://prezi.com/view/mI0Ydl8rRx7KdLLZsKiA/>

AULA 2: Caça ao Tesouro

Recursos e Materiais

- Computadores/Tablets com acesso a *Internet*;
- Colunas;
- Materiais de escrita (papel, lápis, borracha e canetas);
- Recursos necessários à Caça de Tesouro (consultar anexos).

Tempo

100 minutos

Considerações Prévias

O jogo “Caça ao Tesouro”, relacionado com as mulheres que lutaram pelos seus direitos durante o Estado Novo, é realizado no recinto da escola e cada local escolhido tem um jogo que é apresentado num computador ou tablet e um enigma que permite que o grupo se dirija para o seguinte local.

A atividade apresentada foi idealizada para uma turma de 25 alunos(as), no entanto, é possível fazer qualquer tipo de alteração ou adaptação à mesma.

Dependendo do número total de alunos(as), cada grupo tem entre 4 e 5 alunos(as). A seleção dos locais da escola onde se encontram os jogos e os enigmas tem de corresponder ao mesmo número de grupos.

Os jogos apresentados são realizados num computador/tablet com acesso a *Internet* e, nos casos em que os jogos são realizados numa folha

impresa, são disponibilizados papéis, lápis, borrachas e canetas.

Todos os links e recursos dos jogos encontram-se nos Anexos da página seguinte.

Estratégias Metodológicas

- Trabalho em grupo.

Desenvolvimento da atividade

Para o bom funcionamento e aproveitamento da atividade, o/a docente deve,  previamente, organizar o mesmo. Os locais previsto para este jogo são: campo de futebol/ginásio, sala de música, sala de EVT, biblioteca e cantina/bar. Em cada um destes locais é distribuído um enigma, um computador/tablet com o(s) link(s) do(s) jogo(s) destinado(s) a ser(em) realizado(s) *online* e, se for o caso, o(s) jogo(s) a ser(em) realizado(s) no papel e os respetivos materiais de escrita.

Organização dos locais da escola:

Campo de Futebol/Ginásio:

- Enigma sobre a sala de música;
- 1 computador/ tablet com acesso aos jogos sobre Catarina Eufémia (Jogo de Palavras Cruzadas e Jogo da canção “Cantar Alentejano” de Zeca Afonso);
- Canção “Cantar Alentejano” de Zeca Afonso;
- Coluna para que a audição da canção.

Sala de música:

3

- Enigma sobre a sala de EVT;
- “Jogo de Palavras Cruzadas – Três Marias” impresso numa folha e materiais de escrita.

Sala de EVT:

- Enigma sobre a biblioteca;
- 1 computador/ tablet com acesso aos jogos sobre Maria de Lourdes Pintasilgo (jogo de Palavras Cruzadas e “Jogo do Puzzle”);
- “Jogo do Puzzle” impresso numa folha e materiais de escrita.

Biblioteca:

- Enigma sobre a cantina/bar;
- “Jogo do Código – Três Marias” e “Jogo do Código – Natália Correia” impressos em folhas e materiais de escrita.

Cantina/Bar:

- Enigma sobre o campo de futebol/ ginásio;
- 1 computador/ tablet com acesso ao jogo sobre Natália Correia (jogo de Sopa de Letras).

Nos primeiros instantes da aula, o/a professor(a)

2

organiza os grupos de alunos(as) e, de seguida, dirigem-se para o exterior, onde o/a professor(a) explica as regras do jogo da Caça ao Tesouro.

Cada grupo vai-se deslocar para um dos locais da escola definidos pelo(a) docente e inicia-se o jogo.

4

Ao longo do jogo, o/a professor(a) deve deslocar-se aos vários locais do jogo e observar o desempenho dos grupos.

5

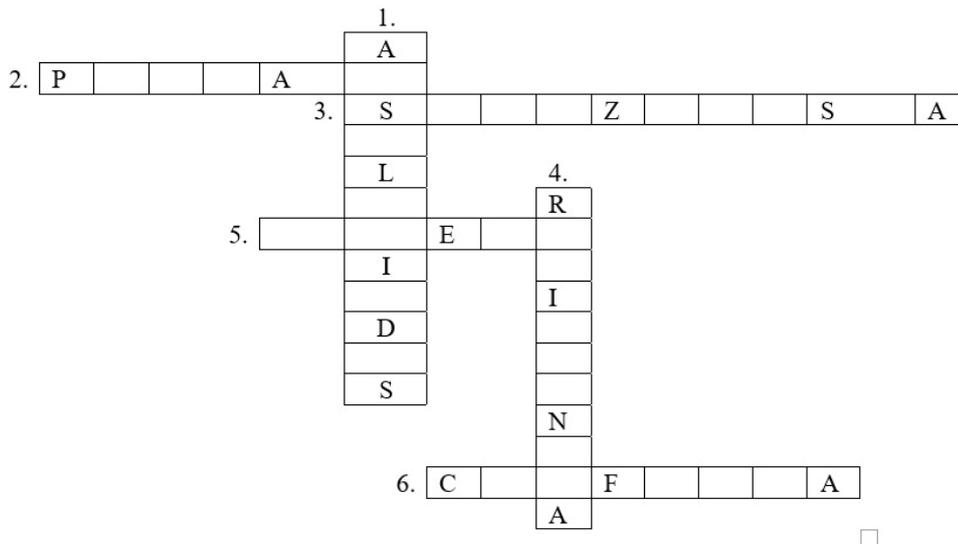
Nos instantes finais da aula, todos os grupos reúnem-se com o/a docente e inicia-se um momento de discussão em grande grupo, onde se pretende refletir sobre as aprendizagens e opiniões adquiridas pela turma.

Anexos para a Aula 2

Jogos sobre Catarina Eufémia

Os jogos que estão relacionados com a vida e história de Catarina Eufémia correspondem a um jogo de Palavras Cruzadas e a um jogo onde é apresentada a canção “Cantar Alentejano” de Zeca Afonso dedicada a Catarina Eufémia.

Jogo de Palavras Cruzadas:



1. Fazia parte de um grupo de ...
2. Vários poetas opositores do regime dedicaram-lhe ...
3. Ela era contra o regime ...
4. Ela foi um símbolo de ...
5. Sítio onde foi assassinada
6. Catarina Eufémia era ...

Link de acesso à canção “Cantar Alentejano” de Zeca Afonso: <https://www.youtube.com/watch?v=QiHf-4fodos>

Link de acesso ao jogo da canção “Cantar Alentejano” de Zeca Afonso: <https://wordwall.net/pt/resource/27989657/catarina-euf%C3%A9mia>

Jogos sobre as Três Marias

Os jogos que estão relacionados com a vida e história das Três Marias correspondem a um jogo de Palavras Cruzadas e a um “Jogo do Código”, onde é apresentado um código cujos símbolos correspondem a uma letra do abecedário e ainda frases codificadas com esse mesmo código.

Jogos sobre Maria de Lourdes Pintasilgo

Os jogos que estão relacionados com a vida e história de Maria de Lourdes Pintasilgo correspondem a um jogo de Sopa de Letras e a um *Puzzle*, onde os/as alunos(as) têm de completar o *puzzle* e, de seguida, a partir do acontecimento retratado na figura, têm de escrever um pequeno poema relacionado com o mesmo.

Link de acesso ao jogo de Sopa de Letras: <https://wordwall.net/pt/resource/27952283>

Link de acesso ao *Puzzle*: <https://puzzel.org/pt/jigsaw/play?p=-MuG38azgpPtEkm6lBMl>

Jogo do *Puzzle* Maria de Lourdes Pintasilgo:

Jogo do *Puzzle* – Maria de Lourdes Pintasilgo

1. Completem o *puzzle* no computador/tablet e descubram o acontecimento representado na figura.
2. Agora, em conjunto, escrevam um pequeno poema sobre o acontecimento importante retratado na figura do *puzzle*. O poema tem de ter, no mínimo, oito versos.

Dica: Se quiserem podem utilizar algumas palavras do Jogo de Sopa de Letras.

Jogos sobre Natália Correia

Os jogos que estão relacionados com a vida e história de Natália Correia correspondem a um jogo de Sopa de Letras e a um “Jogo do Código”, onde é apresentado um código cujos símbolos correspondem a uma letra do abecedário e ainda frases codificadas com esse mesmo código.

Link de acesso ao jogo de Sopa de Letras: <https://wordwall.net/resource/27952106/hist%c3%b3ria-de-portugal/nat%c3%a1lia-correia>

“Jogo do Código – Natália Correia”:

Jogo do Código – Natália Correia

↓	≤	↗	⊗	✦	⊞	†	∩	⊖	×	‡	∩	⊞
a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m
⊙	⊗	↖	*	⊞	⊗	∩	⊖	⊞	∩	⊖	⊗	⊙
n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z

Descodifica as seguintes frases:

1.

⊞ ✦ ↗ ✦ ≤ ✦ ⊖ ⊗ † ⊞ ↓ ⊙ ⊗ ✦
 ↖ ⊞ ✦ ⊞ ⊖ ⊗ ⊗ de ↖ ⊗ ✦ ⊗ ⊖ ⊞ ↓

R: _____

2.

↓ ↖ ⊗ ⊖ ↖ ⊖ ⊙ † ✦ ⊙ ✦ ⊞ ↓ ∩
 ∩ ⊖ ⊞ ≤ ✦ ⊞ ∩ ⊗ ⊗ ⊗ † † ↓ ⊗ ⊗
 ✦ ⊗ ⊙ ⊗ ⊞ ∩ ⊗ ⊙ ⊗ ⊗
 ⊞ ↓ ∩ ⊗ ⊗

R: _____

3.

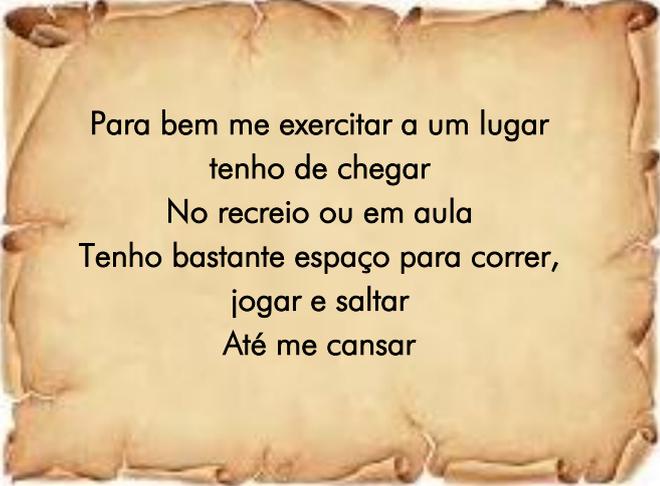
∩ ⊞ ↓ ⊙ ⊗ ⊞ ⊗ ⊞ ⊞ ⊞ ⊞ ⊞ á ⊞ ⊖ ↓ ⊗
 ⊗ ≤ ⊞ ↓ ⊗ ∩ ⊖ ∩ ✦ ⊞ á ⊞ ⊖ ↓ ⊗

R: _____

Enigmas

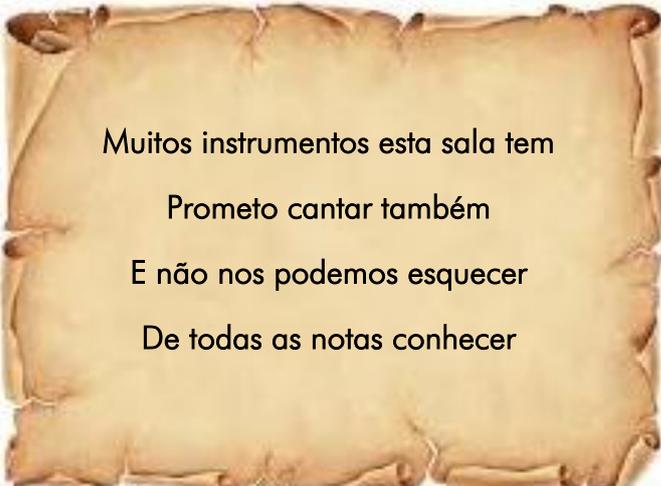
São apresentados as sugestões de enigmas para os locais da escola idealizados para a realização da atividade de Caça ao Tesouro. Estes podem ser alterados ou ajustados ou, caso necessário, criar enigmas.

Enigma do Campo de Futebol/Ginásio:



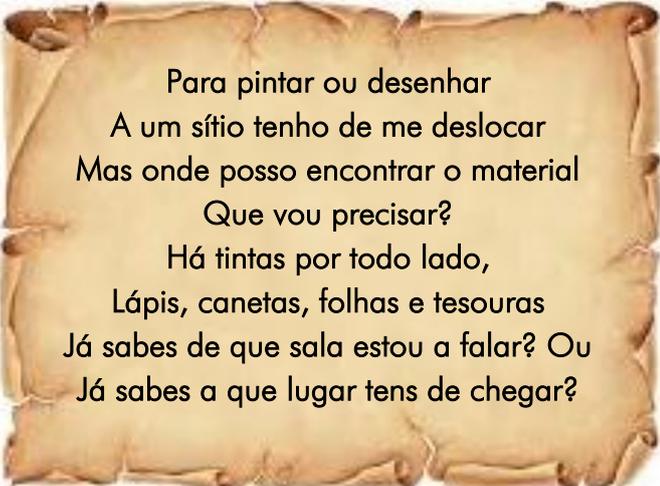
Para bem me exercitar a um lugar
tenho de chegar
No recreio ou em aula
Tenho bastante espaço para correr,
jogar e saltar
Até me cansar

Enigma da Sala de música:



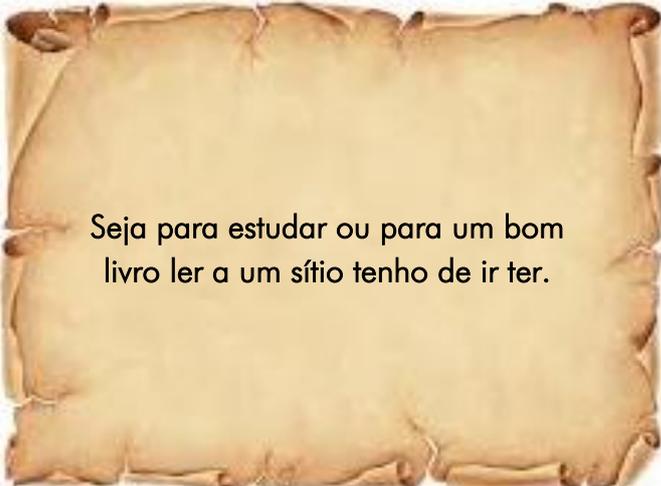
Muitos instrumentos esta sala tem
Prometo cantar também
E não nos podemos esquecer
De todas as notas conhecer

Enigma da Sala de EVT:



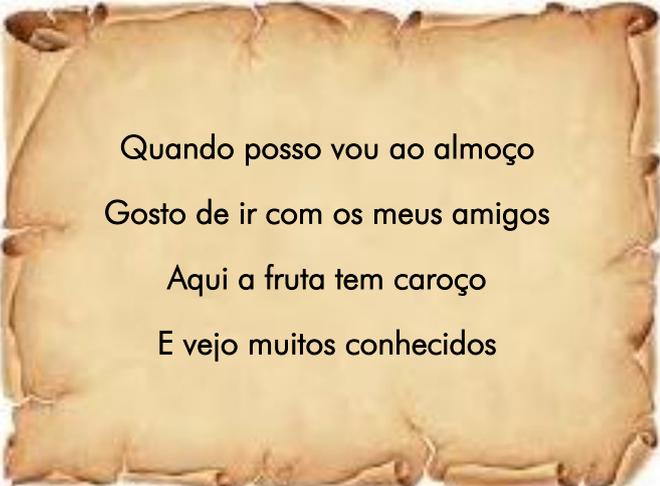
Para pintar ou desenhar
A um sítio tenho de me deslocar
Mas onde posso encontrar o material
Que vou precisar?
Há tintas por todo lado,
Lápis, canetas, folhas e tesouras
Já sabes de que sala estou a falar? Ou
Já sabes a que lugar tens de chegar?

Enigma da Biblioteca:



Seja para estudar ou para um bom
livro ler a um sítio tenho de ir ter.

Enigma da Cantina/Bar:



Quando posso vou ao almoço
Gosto de ir com os meus amigos
Aqui a fruta tem caroço
E vejo muitos conhecidos

AULA 3: Os direitos das mulheres nos jornais

Recursos e Materiais

- Computadores com acesso a *Internet*;
- Projetor;
- Jornais atuais;
- Jornais da época do Estado Novo.

Tempo

100 minutos

Considerações Prévias

A atividade desenvolvida nesta seção concentra-se no trabalho com diferentes fontes, visando encontrar em meios de comunicação social referências a figuras femininas e masculinas da época do Estado Novo. O desenvolvimento da atividade visa contribuir para a reflexão em torno da presença/ausência de figuras femininas na comunicação social e as razões que o podem justificar. A partir dessa identificação, os/as alunos(as) devem também identificar as razões desses contextos sociais, políticos e culturais, comparando-as com a presença/ausência de figuras femininas nos meios de comunicação social mais atuais.

Estratégias Metodológicas

- Construção orientada de um recurso em pequenos grupos;
- Discussão de ideias entre o grupo.

Desenvolvimento da Atividade

1 O/A docente motiva os/as alunos(as) para a atividade através do levantamento das ideias dos mesmos sobre : “Será que os jornais mais antigos são iguais aos atuais?”, “Será que os temas dos jornais eram os mesmos?”, “Será que as notícias relacionadas com os direitos das mulheres eram publicadas?”.

2 Após terem sido formados os grupos com 3/4 alunos(as), são distribuídos os jornais – dois jornais da época e dois jornais atuais. Cada grupo analisa os jornais atribuídos e seleciona duas notícias ou figuras para, posteriormente, analisar. Para auxiliar a seleção das notícias e/ou figuras, o/a docente deve orientar os/as alunos(as) para que estes escolham algo relacionado com, por exemplo, a Arte, Desporto, Literatura, Cultura, etc.

3 Nessas escolhas, cada grupo tem de identificar uma figura masculina e uma figura feminina, na mesma notícia e/ou figura.

4 Cada grupo tem de elaborar um cartaz, no qual têm de utilizar uma cartolina e os jornais distribuídos. Neste cartaz deve ser apresentado uma comparação entre a época do Estado Novo e a atualidade. Para tal, os grupos devem dividir a cartolina em duas partes iguais e deverão escolher os jornais que caracterizam cada época, colando-os na parte mais adequada.

5 Posteriormente, os/as alunos(as) deverão apresentar no cartaz algumas das principais diferenças que encontraram entre as duas épocas.

Por fim, de modo a refletir sobre os temas abordados, os/as alunos realizam um texto de opinião, no qual referem a sua opinião sobre a temática da igualdade de géneros, a importância da luta pelos direitos das mulheres e a evolução da figura feminina.

Bibliografia

Águas Furtadas. (s.d.). *Ilustração "Catarina Eufémia"* Rita Dias.

<https://www.aguasfurtadas.com/product/ilustracao-catarina-eufemia-rita-dias>

Bastos, L. (Realizador). (2004). *Biografia de Maria de Lurdes Pintasilgo* [Filme].

Brandão, L. (29 de julho de 2018). *As Três Marias: o antes, o depois e o impacto das 'Novas Cartas Portuguesas'*. Obtido de Comunidade, Cultura e Arte:

<https://comunidadeculturaearte.com/as-tres-marias-o-antes-o-depois-e-o-impacto-das-novas-cartas-portuguesas/>

Centro de Documentação e de Publicações Fundação Cuidar o Futuro. (s.d.). *Maria de Lourdes Pintasilgo*.

<https://www.arquivopintasilgo.pt/arquivopintasilgo/Site/Categoria2.aspx?cat=32>

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. (18 de janeiro de 2020). *CIG evoca Maria de Lourdes Pintasilgo*. <https://www.cig.gov.pt/2020/01/cig-evoca-maria-lourdes-pintasilgo/>

Delas. (4 de setembro de 2016). *Morreu Maria Isabel Barreno, voz ativa na defesa dos direitos das mulheres*. <https://www.delas.pt/morreu-maria-isabel-barreno-voz-ativa-na-defesa-dos-direitos-das-mulheres/atualidade/46816/>

Delegação Permanente de Portugal Junta da UNESCO. (s.d.). *Maria de Lourdes Pintasilgo*.

<https://unesco.missaoportugal.mne.gov.pt/pt/historia/embaixadores/maria-de-lourdes-pintasilgo>

Diário de Notícias. (23 de maio de 2020). *"Virtuosismo sem exemplo". Cinzas de Natália Correia trasladadas para os Açores*.

<https://www.dn.pt/cultura/morreu-a-escritora-maria-velho-da-costa-12232090.html>

Diário de Notícias. (19 de fevereiro de 2020). *"Virtuosismo sem exemplo". Morreu Maria Velho da Costa, uma das Três Marias*.

<https://www.dn.pt/cultura/morreu-a-escritora-maria-velho-da-costa-12232090.html>

Direção Geral da Educação. (julho de 2018). Aprendizagens Essenciais. *História e Geografia de Portugal - 6º Ano - 2º Ciclo do Ensino Básico*.

Direção Geral da Educação. (julho de 2018). Aprendizagens Essenciais. *Cidadania e Desenvolvimento - Ensino Básico e Ensino Secundário*.

Ensina, R. (Realizador). (s.d.). *Catarina Eufémia, símbolo da revolução* [Filme].
<https://ensina.rtp.pt/artigo/catarina-eufemia-simbolo-da-revolucao/>

EPHEMERA. (24 de março de 2020). *ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1985-6 – CANDIDATURA DE MARIA DE LOURDES PINTASILGO*.
<https://ephemerajpp.com/2020/03/24/candidatura-de-maria-de-lourdes-pintasilgo-a-presidencia-da-republica-1985-6/>

Esquerda. (19 de maio de 2015). *Memórias: Catarina Eufémia*.
<https://www.esquerda.net/en/node/37032>

Jornal Tornado. (26 de maio de 2020). *Catarina Eufémia*.
<https://www.jornaltornado.pt/catarina-eufemia/>

Lusofonia Poética. (s.d.). *Maria Teresa Horta*.
<https://www.lusofoniapoetica.com/portugal/maria-teresa-horta>

Museu da Presidência da República. (s.d.). *António Ramalho Eanes*.
<https://www.museu.presidencia.pt/pt/conhecer/presidentes-da-republica-biografias/presidentes-da-democracia/antonio-ramalho-eanes/>

Museu do Aljube - Resistência e Liberdade. (7 de maio de 2021). "As Três Marias foram absolvidas".
<https://www.museudoaljube.pt/2021/05/07/as-tres-marias-foram-absolvidas/>

Museu do Aljube - Resistência e Liberdade. (19 de maio de 2021). *Catarina Eufémia*.
<https://www.museudoaljube.pt/2021/05/19/catarina-eufemia/>

Pacheco, N. (2 de dezembro de 2005). *Catarina Eufémia, mito e realidade*. Público:
<https://www.publico.pt/2005/12/02/jornal/catarina-eufemia-mito-e-realidade-51798>

Pereira, S. (s.d.). *Maria de Lourdes Pintasilgo: uma Mulher que foi pioneira em quase tudo o que fez*. Associação para a Cidadania, Empreendedorismo, Género e Inovação Social: <https://www.acegis.com/2020/01/maria-de-lourdes-pintasilgo-uma-mulher-que-foi-pioneira-em-quase-tudo-o-que-fez/>

Portal da Literatura. (s.d.). Natália Correia.
<https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=261>

Porto Editora. (s.d.). *Catarina Eufémia*. Infopédia:
[https://www.infopedia.pt/\\$catarina-eufemia](https://www.infopedia.pt/$catarina-eufemia)

Porto Editora. (s.d.). *Maria de Lourdes Pintasilgo*. Infopédia:
[https://www.infopedia.pt/\\$maria-de-lourdes-pintasilgo](https://www.infopedia.pt/$maria-de-lourdes-pintasilgo)

Fonte das Figuras

Figura 1. Retrato de Catarina Eufémia.

Fonte: Esquerda, 2015. Obtido de: <https://www.esquerda.net/en/node/37032>

Figura 2. Cartaz alusivo a Catarina Eufémia.

Fonte: Águas Furtadas, s.d. Obtido de:
<https://www.aguasfurtadas.com/product/ilustracao-catarina-eufemia-rita-dias>

Figura 3. Moral alusivo a Catarina Eufémia.

Fonte: Jornal Tornado, 2015. Obtido de: <https://www.jornaltornado.pt/catarina-eufemia/>

Figura 4. Maria Velho da Costa.

Fonte: Diário de Notícias, 2020. Obtido de: <https://www.dn.pt/cultura/morreu-a-escritora-maria-velho-da-costa-12232090.html>

Figura 5. Maria Teresa Horta.

Fonte: Lusofonia Poética, s.d. Obtido de: <https://www.lusofoniapoetica.com/portugal/maria-teresa-horta>

Figura 6. Maria Isabel Barreno.

Fonte: Delas, 2016. Obtido de: <https://www.delas.pt/morreu-maria-isabel-barreno-voz-ativa-na-defesa-dos-direitos-das-mulheres/atualidade/46816/>

Figura 7. As Três Marias.

Fonte: Diário de Notícias, 2020. Obtido de: <https://www.dn.pt/cultura/morreu-a-escritora-maria-velho-da-costa-12232090.html>

Figura 8. Notícia sobre as Três Marias.

Fonte: Museu do Aljube, 2021. Obtido de: <https://www.museudoaljube.pt/2021/05/07/as-tres-marias-foram-absolvidas/>

Figura 9. Maria de Lourdes Pintasilgo.

Fonte: Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, 2020. Obtido de: <https://www.cig.gov.pt/2020/01/cig-evoca-maria-lourdes-pintasilgo/>

Figura 10. Embaixadora na UNESCO, 1975 – 1981.

Fonte: Delegação Permanente de Portugal Junto da UNESCO, s.d. Obtido de: <https://unesco.missaoportugal.mne.gov.pt/pt/historia/embaixadores/maria-de-lourdes-pintasilgo>

Figura 11. Cartaz da campanha presidencial.

Fonte: Ephemera, 2020. Obtido de: <https://ephemerajpp.com/2020/03/24/candidatura-de-maria-de-lourdes-pintasilgo-a-presidencia-da-republica-1985-6/>

Figura 12. Pomada de posse do V Governo Constitucional.

Fonte: Museu da Presidência da República, s.d. Obtido de: <https://www.museu.presidencia.pt/pt/conhecer/presidentes-da-republica-biografias/presidentes-da-democracia/antonio-ramalho-eanes/>

Figura 13. Natália Correia.

Fonte: Diário de Notícias, 2016. Obtido de: <https://www.dn.pt/artes/cinzas-de-natalia-correia-trasladadas-para-os-acoress-5038219.html>

Figura 14. A dramaturga Natália Correia.

Fonte: Portal da Literatura, s.d. Obtido de: <https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=261>